

O ESTUDO DA GESTÃO EM SAÚDE NO ATUAL PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Emanuele Cordeiro Chaves¹; Karen Caroline Vieira dos Santos²; Danilo Marinho Pereira²; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos³

¹Mestrado, ²Graduação, ³Doutorado

¹Secretaria Municipal de Saúde de Belem,

^{2,3}Universidade Federal do Pará (UFPA)

marinhodanilo@live.com

Introdução: No contexto de mudanças ocorridas nos projetos políticos pedagógicos do curso de Medicina, implementados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que se concretizam com ações impostas a partir dos anos 2000/2010, as universidades, principalmente as de ensino público, que oferecem o curso passaram a delinear estratégias de ensino da gestão em saúde. Nesse sentido, já nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituída através da Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, a gestão em saúde figura como um eixo essencial na formação do graduado em Medicina. Todo esse aparato foi uma tentativa do MEC de obedecer às exigências de uma medicina que demanda humanização e domínio completo dos objetos de gestão, já que o profissional médico, ao perceber a saúde como um sistema organizado e pautado nos métodos eficazes de administração, passa a contribuir tanto para a melhora de casos quanto para a redução do quadro de doentes. Essa consciência, completamente contemporânea do processo de saúde, é necessária, mas são múltiplas as formas de colocá-las em ensino. Neste sentido, a Universidade Federal do Pará a promove também, mas os atores principais dessa troca- os alunos- podem e devem analisar qual impacto e resultado geram processo. **Objetivos:** Expor os métodos de ensino da Gestão nos módulos Atenção Integral à Saúde I, II, III e IV (módulos de contato com as teorias e bases operacionais do Sistema Único de Saúde- SUS) do primeiro ao quarto semestre do curso; descrever a consciência gestora que é acrescentada a alunos do curso de acordo com as necessidades atuais dos sistemas de gestão em saúde, especificamente o do SUS. **Descrição da Experiência:** Através do módulo de Atenção Integral à Saúde, as atividades que norteiam o Sistema Único de Saúde, e todas as ideias consistentes acerca da Medicina como um processo complexo de assistência integral são ensinadas e praticadas pelos estudantes através de teorias gerais da gestão, demonstrados como experiência em quatro semestres, cursados pelos alunos ao longo de dois anos. Os sujeitos envolvidos são dois acadêmicos do 4º e 7º semestre do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Pará do Os alunos Karen Caroline Vieira dos Santos e Danilo Marinho, alunos do 4º e 7º semestre, respectivamente, que atuam também como e bolsistas do Projeto Educação pelo Trabalho, PET GraduaSUS do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal do Pará, UFPA. Como principais etapas, o conhecimento acerca de gestão em Saúde começa na Atenção Integral à Saúde I, em que se objetiva aprender os mecanismos que levaram ao surgimento do SUS, estudados em série histórica, expondo desde as lutas por Reforma Sanitária e fim do acesso restrito à saúde até a consolidação, na década de 1980, de um acesso integral, universal e igualitário à população brasileira (Ministério da Saúde, 2007) por meio dos acontecimentos, respectivamente, da Conferência Nacional de Saúde, em 1986, da Constituição de 1988 e da Lei Orgânica da Saúde, nº 8.080. Todo esse processo histórico ensinado aos alunos leva a uma consciência humana e democrática de que a saúde assume e que se entende que antes de qualquer aprendizado sobre o Sistema de Saúde exige o entendimento de sua necessidade de implantação. No mesmo período se analisam as fontes que sustentam as

idéias de saúde e gestão que embasam esse campo até hoje. São as idéias base para a compreensão do porquê dos mecanismos de gerenciamento da saúde: textos como o “Nascimento do Hospital” e “ O Nascimento da Medicina Social” , dentre outros, são discutidos em sala, pois, em discussões filosóficas, entende-se porquê a sociedade humana passa, a partir da Revolução Industrial, a entender a saúde como um bem coletivo e não apenas técnico. Nesse mesmo primeiro período de AIS veem-se também os conceitos que permeiam a saúde das minorias da população brasileira, como a Saúde Indígena, por exemplo. Sendo que essa abordagem tem sustentação principalmente na Antropologia, exposta por professores dessa área. Expressando que o conceito de gestão liga-se a questões humanas de relativização e que conhecimentos aplicados devem respeitar, sim, a universalidade da saúde pública, mas deve relativizar os contextos. Ainda, em AIS I, tanto no cenário teórico, como no prático há as primeiras noções de referências, Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Agentes Comunitários de Saúde a partir do contato com as noções de territorialização. É previsto que os alunos entendam e esquematizem os territórios e microáreas pertencentes ao cenário de prática (áreas ao entorno à Unidade de Saúde da Família), dando os primeiros passos do aprendizado da gerência em saúde. No 2º módulo, AIS II tem-se como base o ensino dos instrumentos epidemiológicos de controle de indicadores de saúde importantíssimos para a gestão: morbidade, mortalidade, letalidade, incidência, prevalência e população são algumas das variáveis que são estudadas quantitativa e qualitativamente. Há a escolha do âmbito municipal para se trabalharem tais indicadores e a análise destes é demonstrada em forma de seminário, treinando em cada um a possibilidade de visão crítica acerca de problemas concluídos a partir desses números. Já em AIS III, no terceiro semestre do curso, treina-se a implantação de projetos de intervenção, utilizando a metodologia do planejamento estratégico situacional, que visam à melhora de contextos e/ou à solução de problemas que ocorrem na saúde. Tais planos são ensinados visando aplicá-los desde âmbitos menores, como na ESF, a esferas maiores, como em nível municipal como em administrações públicas que necessitam aperfeiçoar uma realidade. Isso consolida a consciência de instrumentos de gestão cada vez mais concretos para os alunos de Medicina. Em AIS IV, o ensino da gestão é exposto de maneira agora mais específica direcionando-se a um grupo: o trabalhador. A partir da Saúde do Trabalhador, passa-se a ter noção de como analisar uma realidade de saúde como médico e gestor. Afinal de contas, há os processos de saúde-doença associados a uma realidade social, que nesse caso, é o trabalho. No módulo se aplica os conhecimentos mais plenos de equidade, em que se reconhecem necessidades de grupos específicos, que nesse caso é o trabalhador. **Resultados:** As estratégias de ensino da gestão em saúde são muitas no decorrer dos módulos e passam por teorias e práticas. Há três áreas principais: Atenção Básica, Epidemiologia e Planejamento Estratégico. A base tanto do processo de saúde como do processo de gestão pauta-se nesses três âmbitos e isso se confirma quando se lida com trabalhos reais de exercício da gestão. Por exemplo: no terceiro semestre há o desenvolvimento de planejamento estratégico de acordo com uma demanda na ESF de prática e, dentro desta, colocam-se esses conhecimentos em prática, jamais dissociando esses três campos do ensino de AIS. **Conclusão/Considerações Finais:** O ensino a profissionais médicos para atuarem como grandes gestores dá seus primeiros passos. Todo processo de ensino é algo que flui, gradativamente, e se percebe que na UFPa assim o é. No entanto é preciso averiguar que esse processo é difícil, visto que a Medicina curativa embasada na fisiopatologia de doenças individuais ainda é muito forte e quista. É preciso, então, além dos ensinamentos já prestados, fortalecer que o saber científico também se propõe a atender os ensinamentos pautados em administração e gestão da saúde, visto que o que é ensinado fortemente- Atenção Básica, Epidemiologia e

Planejamento Estratégico- estão totalmente ligados a redução de doentes, a processos de promoção e prevenção e ao melhor trabalho do médico.

Referências:

1. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.
2. Universidade Federal do Pará. Projeto Pedagógico: Medicina. Belém, 2010.